

O IMPACTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NA NUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ZULIANI, Cristiane Pinheiro Fúcolo¹
MELLER, Eduarda Corrêa²
MARAN, Eduarda³
ANDRADE, Marianne Hapuke⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

O presente artigo objetivou revisar bibliograficamente a insegurança alimentar e sua relação com a nutrição e o desenvolvimento infantil. A segurança alimentar compreende o acesso físico, social e econômico a alimentos em quantidade e qualidade suficientes e saudáveis para o bom desenvolvimento da população, sendo um direito humanitário fundamental garantido pela Constituição Federal. Diante disso, para avaliar o tema, foi realizado um estudo quantitativo-qualitativo utilizando as Plataformas Scielo e Google Acadêmico como fonte dados, sendo selecionados artigos a partir do ano de 2019. Os resultados obtidos através da revisão realizada foi a maior dificuldade de crianças submetidas a insegurança alimentar se desenvolverem cognitivamente e socialmente, resultando em uma defasagem de se inserirem no mercado de trabalho futuramente e desenvolver habilidades individuais. Assim, demonstra-se a importância do direito à alimentação saudável desde a infância ser garantido através da segurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança alimentar, segurança alimentar, desnutrição infantil e obesidade infantil.

1. INTRODUÇÃO

Em 1970, época de crise alimentar mundial, o termo segurança alimentar foi criado. Nesse contexto, definiu-se que há segurança alimentar quando todos os indivíduos, em todos os momentos, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes para uma vida ativa e saudável (MANTILLA, 2023). A partir de então, a evolução do termo, até a os dias atuais, incluiu diferentes variáveis econômicas e socioculturais (IBERDROLA, 2023). Além disso, a partir desse cenário, compreendeu-se que a segurança alimentar é um requisito básico para a existência humana e por isso uma condição inalienável dos povos (BEZERRA; OLINDA; PEDRAZA, 2017). Dessa forma, nota-se a importância de os países adotarem medidas para assegurar esse direito.

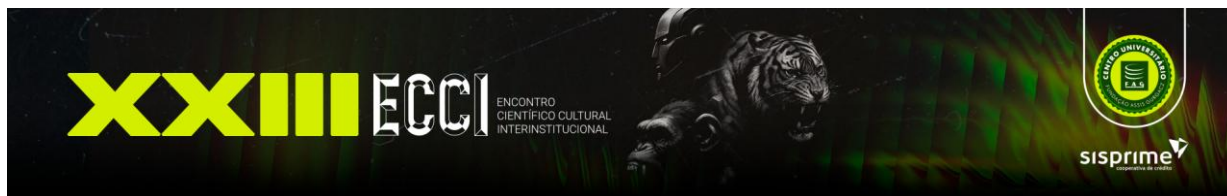
¹ Acadêmica do sétimo período do curso de Medicina, do Centro Universitário FAG. E-mail: cpfzuliani@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do sétimo período do curso de Medicina, do Centro Universitário FAG. E-mail: ecmeller@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica do sétimo período do curso de Medicina, do Centro Universitário FAG. E-mail: emaran@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmica do sétimo período do curso de Medicina, do Centro Universitário FAG. E-mail: mhandrade@minha.fag.edu.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



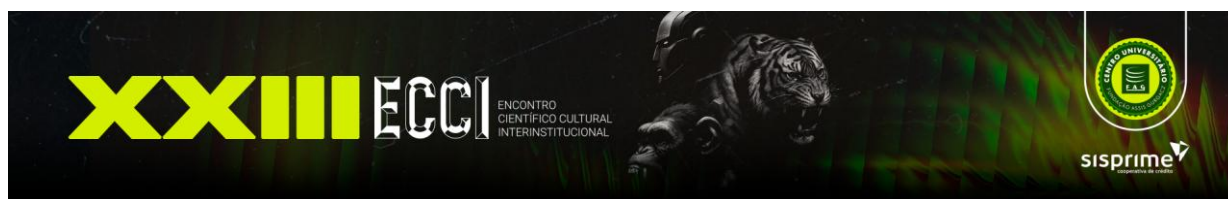
Nesse âmbito, visando garantir a segurança alimentar no Brasil, foi elaborada a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, a qual criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISVAN) responsável por garantir o direito humano à alimentação adequada (BRASIL, 2023). Tal direito fundamental e social está previsto no artigo 6º da Constituição Federal, o qual disserta que: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, na forma da constituição (BRASIL, 1988).” Todavia, apesar desse direito estar previsto na lei, na prática, ainda há brechas que impedem sua efetivação.

Em consequência disso, percebe-se um alto grau de insegurança alimentar no Brasil, comprovado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a qual constatou que 30,2% da população brasileira apresentava algum grau de insegurança alimentar (BEZERRA; OLINDA; PEDRAZA, 2017). Nesse contexto, esse dado significativo demonstra que esse problema atinge grande parte da população, em especial os grupos mais vulneráveis, como as crianças, que dependem da nutrição para o pleno desenvolvimento (CUNHA; LEITE; ALMEIDA, 2015). Dessa forma, nota-se a importância de entender o impacto da insegurança alimentar no desenvolvimento infantil.

Infere-se, portanto, que a insegurança alimentar é um problema que impacta diretamente na vida das crianças. Sendo assim, esse projeto de pesquisa tem como objetivo verificar os impactos da insegurança alimentar na nutrição infantil no Brasil e, consequentemente, relacionar tais desfechos por meio de uma revisão bibliográfica de artigos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante do exposto, entende-se ser fundamental abordar a insegurança alimentar quando se fala de crianças, uma vez que a nutrição tem destaque nos fatores que interferem no seu desenvolvimento (CUNHA; LEITE; ALMEIDA, 2015). Além disso, é importante destacar que não necessariamente essa insegurança está relacionada somente com a falta de alimentos, mas também com as classes desses alimentos (BRASIL, 2022). Portanto, ao se discutir sobre a alimentação infantil será abordado a importância do consumo correto em quantidade e qualidade dos alimentos e o quanto isso interfere no desenvolvimento pediátrico.



2.1 INSEGURANÇA ALIMENTAR: QUANTIDADE

Dessa forma, diversos estudiosos afirmam que uma alimentação deficiente na infância acarreta consequências negativas no desenvolvimento mental e no crescimento. Portanto, a promoção de uma nutrição adequada pode melhorar os comportamentos durante a infância (MACEDO *et al.*, 2019). Assim, é evidente o quanto a relação entre a nutrição adequada, abarcando quantidade e qualidade, e o desenvolvimento pediátrico é estreita e relevante.

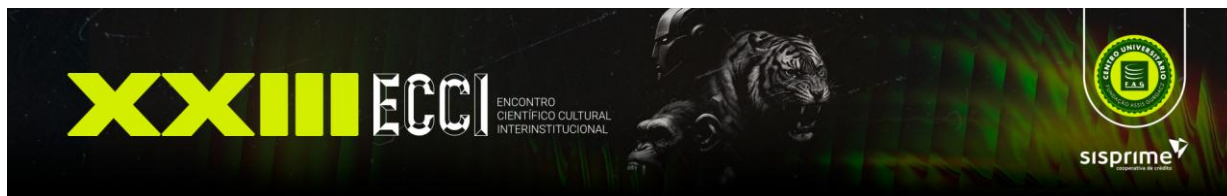
Outrossim, quando falamos de quantidade alimentar, é urgente destacar a desnutrição em crianças, pois essa aparece como a principal causa de mortalidade infantil no mundo. Ademais, no Brasil os referenciais se encontram mais altos que quando comparados a países desenvolvidos (CLARO *et al.*, 2022). Por exemplo, entre os anos de 1996 a 2019 foram notificados 16.942 óbitos por desnutrição em crianças com idade menor que 1 ano, segundo pesquisa na plataforma DATASUS (XAVIER *et al.*, 2022).

Além disso, a desnutrição associada à insegurança alimentar na infância impacta em prejuízos ao sistema do país. Crianças que sofrem de desnutrição nos primeiros anos de vida têm maior probabilidade de evadir e repetir na escola, tem mais chance de envolvimento em violência e atividades criminosas, como também apresentarem um quociente de inteligência mais baixo (CLARO *et al.*, 2022). Dessa forma, é essencial assegurar uma nutrição adequada, um crescimento saudável e estimulação precoce para promover o pleno desenvolvimento do potencial infantil.

2.2 INSEGURANÇA ALIMENTAR: QUALIDADE

Bem como a quantidade, a qualidade dos alimentos consumidos é de suma importância para a nutrição infantil e para a segurança alimentar. Por exemplo, algumas famílias preconizam a quantidade em detrimento da qualidade, o que acarreta em uma alimentação mais pobre em micronutrientes e, conseqüentemente, uma insegurança alimentar (POBLACION *et al.*, 2014). Contudo, durante a infância é primordial ofertar uma alimentação equilibrada e saudável, uma vez que é nesse período que ocorre o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança (ALVEZ; CUNHA, 2020). Portanto, é uma etapa significativa que demanda atenção e cuidado.

Ainda, quando se fala de insegurança alimentar referida pela ingestão inadequada de nutrientes, estudos indicam que os fatores como o consumo de alimentos com baixo teor de nutrientes, porém ricos em açúcar e gorduras, o consumo frequente de bebidas açucaradas e a falta



de atividade física adequada são determinantes relevantes para a obesidade infantil (HENRIQUES *et al.*, 2018). Além disso, quanto mais precoce o quadro de obesidade, mais chance de complicações associadas a essa condição, o que implica também em problemas para a sociedade em geral, tendo em vista que esses indivíduos vão requerer mais auxílio do governo devido às suas comorbidades associadas, uma vez que aproximadamente 80% das crianças obesas tornam-se adultos obesos (CORRÊA *et al.*, 2020). Sendo assim, a obesidade infantil também é um problema pertinente decorrido da insegurança alimentar.

Portanto, com base no apresentado, é possível perceber que a insegurança alimentar impacta diretamente na nutrição infantil e no seu desenvolvimento. Em consequência disso, essa insegurança se apresenta com um grave problema social e econômico, uma vez que essas crianças em risco potencial de insegurança alimentar podem encontrar dificuldade de se inserir no mercado de trabalho devido a prejuízos no desenvolvimento infantil. Dessa forma, nota-se a importância de assegurar o direito fundamental a alimentação (IBERDROLA, 2023).

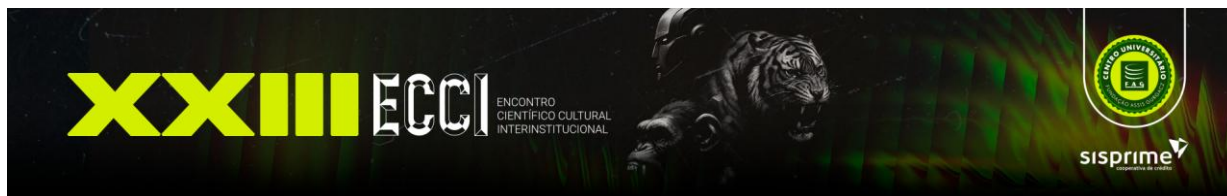
3. METODOLOGIA

A pesquisa se propôs a realizar uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva de cunho qualitativo. No intuito de verificar os principais fatores de impacto na nutrição infantil no Brasil. Outrossim, a insegurança alimentar por ser um problema que atinge grandes contingentes populacionais, coloca o tema num patamar de grande importância mundial, sendo relevante desenvolver estudos que possibilitem a promoção e proteção da saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes (IBERDROLA, 2023).

Dessa maneira, houve seleção de artigos a partir do ano de 2019, por meio das Plataformas Scielo e Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves de maior relevância ao tema que possibilitasse abranger o assunto de forma global e atendendo as características fundamentais no que concerne os pilares da insegurança alimentar na atualidade (POBLACION *et al.*, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessarte ao que foi descrito, tem-se que a insegurança alimentar no que concerne a qualidade e a quantidade dos alimentos é preponderante para nutrição infantil. Uma vez que, é de sua



importância que se observe que uma boa alimentação deve conter alimentos das diversas classes, a fim de que se obtenha uma nutrição completa e adequada (CUNHA; LEITE; ALMEIDA, 2015), 7).

Para tal, a linha entre a desnutrição e obesidade infantil é muito tênue. Assim como saber equilibrar quantidade e qualidade parece ser um desafio a ser transposto. Ações de educação nutricional, economia, inclusão social, programas sociais, erradicação da pobreza e redução do desemprego são medidas atuais e necessárias para que seja reduzido o fator de insegurança alimentar no Brasil (BRASIL, 1988; XAVIER *et al.*, 2022; HENRIQUES *et al.*, 2018).

Assim sendo, com base no exposto, é possível perceber que a insegurança alimentar causa prejuízos sobremaneira ao crescimento e desenvolvimento infantil. Em consequência disso, tem-se como reflexo um grave problema social e econômico, visto que essas crianças em risco potencial de insegurança alimentar desenvolvem um nível cognitivo mais baixo, limitando a aprendizagem escolar e o desenvolvimento neuropsicomotor (IBERDROLA, 2023; ALVEZ; CUNHA, 2020).

Nesse ínterim, como resultado terão maior dificuldade em se inserir no mercado de trabalho e em desenvolver suas habilidades individuais. Dessa forma, constata-se a importância de assegurar o direito fundamental a alimentação desde o nascimento a todas as crianças.

REFERÊNCIAS

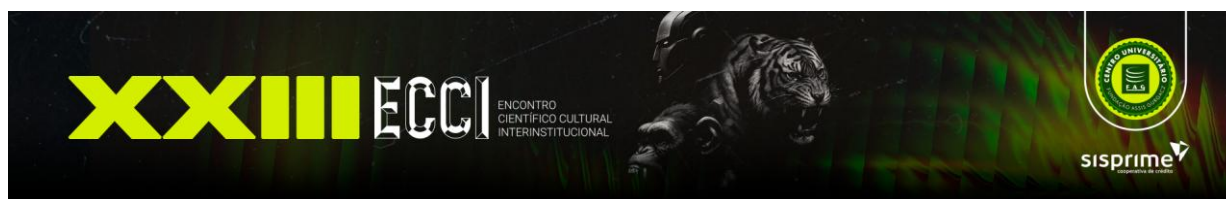
ALVEZ, G. M.; CUNHA, T. C. O. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Rev Perspectivas**. v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.

BEZERRA, T. A.; OLINDA, R. A.; PEDRAZA, D. F. Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. **Ciênc. saúde colet**. v. 22, n. 2, Fev, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Insegurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 17/05/2023.

BRASIL. **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: Ministério do Esporte, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=%E2%9E%A2%20Lei%20n%C2%BA%2011.346%2C%20de,adequada%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 19/05/2023.



CLARO, M. L.; SOUSA, A. F.; NOBRE, R. S.; LIMA, L. H. O. Child development as an intermediate element of food and nutrition in public policies. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 22, n. 3, p. 715-720 jul-sep., 2022.

CORRÊA, V. P. *et al.* O impacto da obesidade infantil no Brasil: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.14. n.85. p.177-183, Mar./Abril.2020

CUNHA, A. J.; LEITE, A. J.; ALMEIDA, I. S. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. **J Pediatr.** v. 91, 544-51, 2015.

HENRIQUES, P.; O'DWYER, G.; DIAS, P. C.; BARBOSA, R. M. S.; BURLANDY, L. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciênc. saúde colet.** v. 23, n. 12, dez, 2018.

IBERDROLA. **A importância da segurança alimentar:** que fatores a põem em perigo? 2023. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-seguranca-alimentar#:~:text=Conforme%20a%20FAO%2C%20em%20uma,satisfazer%20suas%20necessidades%20nutricionais%20e>. Acesso em: 16/05/2023.

MACEDO, C. N. A.; FEITOSA, J. M.; SANTOS, M. R. M.; SOUSA, A. F.; DUARTE, E. C. P. D. S. A importância dos micronutrientes no desenvolvimento neurocognitivo da gestação à infância. **Rev. UNINGÁ.** v. 56, n. 4, p. 145-155, 2019.

MANTILLA, S. P. S. **Segurança alimentar e segurança de alimentos.** 2023. Disponível em: <https://www.infoescola.com/saude/seguranca-alimentar-e-seguranca-de-alimentos/#2-seguranca-alimentar>. Acesso em: 17/05/2023.

POBLACION, A. P.; MARÍN-LEÓN, L.; SEGALL-CORRÊA, A. M.; SILVEIRA, J. A.; TADDEI, J. A. A. C. Insegurança alimentar em domicílios brasileiros com crianças menores de cinco anos. **Cad. Saúde Pública** v. 30, n. 5, Maio 2014.

XAVIER, D. S. S.; RODRIGUES, N. A.; SOUZA, I. M. C.; FRANCO, C.; SANTIAGO, M. C. Levantamento Epidemiológico de Óbitos Infantis por Desnutrição no Brasil e Revisão Bibliográfica da Atuação do Estado e da Pastoral da Criança no Combate a Desnutrição Infantil. v. 11, n. 1, p. 98-105, abr, 2022.